



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE LETRAS**

**RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO CONTO "MARILIA ACORDA" DE  
NATALIA POLESSO**

Lucas Alves Milesi

Rio de Janeiro  
2023

RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO CONTO "MARILIA ACORDA" DE  
NATALIA POLESSO

por

LUCAS ALVES MILESI

Monografia submetida à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciatura em Letras na habilitação Português-  
Literaturas.

Orientador: Prof. Dr. Ary Pimentel

Rio de Janeiro  
2023

Milesi, Lucas Alves.

Relações de gênero e sexualidade no conto "Marília acorda" de Natalia Polesso. Lucas Alves Milesi. - Rio de Janeiro: UFRJ / Faculdade de Letras, 2023. (XX f.)

Orientador: Ary Pimentel

Monografia (Graduação em Letras habilitação Português-Literaturas)

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras.

Referências Bibliográficas: f. 47-48.

1. Sexualidade. 2. Lesbianidade na literatura. 3. Terceira idade. 4. Contos. 5. Amor na velhice. I. Milesi, Lucas Alves. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2020. III. Título.

RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO CONTO "MARILIA ACORDA" DE  
NATALIA POLESSO

Lucas Alves Milesi

Orientador: Prof. Dr. Ary Pimentel

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português-Literaturas.

Data da avaliação: 19 / 07/ 2023

Examinada por:

Prof. Dr. Ary Pimentel  
UFRJ (Presidente da Banca Examinadora)

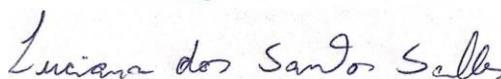
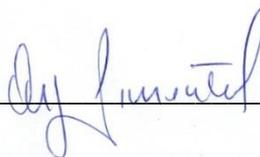
NOTA: 9,0

Profa. Dra. Luciana dos Santos Salles  
UFRJ (Leitor Crítico)

NOTA: 9,0

MÉDIA: 9,0

Assinaturas dos avaliadores:



Rio de Janeiro

Junho de 2023

## RESUMO

Esta monografia apresenta uma revisão bibliográfica sobre relações de gênero e sexualidade no conto “Marília acorda”, de Natalia Polesso". O objetivo geral deste estudo foi investigar as marcas de gênero e sexualidade presentes no conto, especialmente no que diz respeito à representação das relações lésbicas na terceira idade e à classificação literária de contos protagonizados por lésbicas. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: analisar a representação da sexualidade feminina no conto, examinar a abordagem da terceira idade no conto, investigar o papel social da mulher na sociedade, compreender a questão da classificação literária de contos protagonizados por lésbicas e discutir as implicações sociais e políticas das relações de gênero e sexualidade no conto. A metodologia utilizada para alcançar esses objetivos incluiu a revisão de literatura relevante e a análise de dados de fontes secundárias. A pesquisa revelou que o conto oferece uma visão rica e complexa das relações de gênero e sexualidade na terceira idade, destacando a importância da sensibilidade e da crítica social na literatura. A pesquisa também confirmou a hipótese inicial sobre a relevância e importância da discussão sobre o tema. As considerações finais destacam a importância da continuidade da pesquisa no assunto para aprimorar o conhecimento atual e promover avanços futuros.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 A REPRESENTAÇÃO DA SEXUALIDADE FEMININA NO CONTO .....	12
2.1 A importância da representação lésbica na literatura .....	13
2.2 A sexualidade feminina na literatura contemporânea.....	15 <b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.3 A naturalização da sexualidade lésbica no conto .....	16
2.4 A superação de estereótipos sexuais no conto.....	17
3 A ABORDAGEM DA TERCEIRA IDADE NO CONTO .....	18
3.1 O envelhecimento e a representação literária .....	19
3.2 O estigma do envelhecimento no conto.....	20
3.3 A solidão e o isolamento na terceira idade no conto .....	21
3.4 A relação entre idade e sexualidade no conto.....	22
3.5 A importância do cuidado mútuo na terceira idade no conto .....	23
4 A VISÃO DO FEMININO PELA SOCIEDADE .....	25
4.1 A representação da mulher na literatura contemporânea.....	26
4.2 O “male gaze” e a importância da autoria feminina.....	28
4.3 A discriminação e o preconceito enfrentados pelas mulheres no conto .....	30
4.4 A busca por autonomia e liberdade das personagens femininas no conto.....	32
5 A QUESTÃO DA CLASSIFICAÇÃO LITERÁRIA DE CONTOS PROTAGONIZADOS POR LÉSBICAS .....	34
5.1 A representação das relações homoafetivas na literatura .....	35
5.2 A categorização do protagonismo LGBTQIAP+ .....	36
5.3 A limitação da classificação literária baseada na orientação sexual .....	38
6 AS IMPLICAÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO CONTO .....	40
6.1 A representação literária como instrumento de reflexão social e política.....	41
6.2 A análise das questões de gênero e sexualidade para discussões políticas .....	43
6.3 A importância da literatura nas narrativas de gênero e sexualidade .....	44
6.4 As reflexões sobre o preconceito e a discriminação em relações homoafetivas no conto ..	45
6.5 As reflexões sobre a busca por igualdade e respeito na literatura .....	46
7 CONCLUSÃO.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	49

## INTRODUÇÃO

Escrito por Natália Bordes Polesso e publicado em seu livro de contos *Amora* (2015), “Marília acorda” é um dos 32 contos da coletânea, que concentra histórias corriqueiras, mas que raramente são vistas na literatura. O conto retrata a rotina de Marília e sua esposa, suas preocupações em relação ao envelhecimento, o medo da solidão e o cuidado mútuo que têm uma pela outra.

Um dos aspectos mais marcantes do conto é a forma como a autora aborda a questão do envelhecimento do casal, tema que, integrando o universo das relações homoafetivas, não tem espaço no cânone, desafiando estereótipos e padrões heteronormativos de relacionamento. A sexualidade é tratada com naturalidade e normalidade, sem cair em clichês ou estereótipos, e as personagens são retratadas como indivíduos complexos e multidimensionais, que enfrentam as mesmas preocupações e problemas que qualquer outra pessoa.

Além disso, o conto aborda questões importantes relacionadas ao papel social da mulher na sociedade, especialmente em relação ao envelhecimento. As personagens enfrentam o preconceito e a discriminação por serem mulheres idosas e lésbicas e a autora retrata as complexidades de suas vidas e relacionamentos em um mundo que constantemente ignora ou desvaloriza os idosos, especialmente as mulheres idosas.

Outro aspecto interessante do conto não reside especificamente em seu texto, mas na sua importância como parte da coletânea da autora, que dialoga sobre o tratamento dado a lésbicas na literatura. Ao explorar o terismo juntamente com temas relacionados à dissidência sexual e de gênero, a autora mostra que a classificação desses contos como “literatura lésbica” pode ser limitadora, reforçando uma categorização baseada na orientação sexual das personagens e não em outros elementos mais relevantes para a história. Assim, o conto oferece uma visão rica e complexa das relações de gênero e sexualidade na terceira idade. A autora desafia estereótipos e padrões heteronormativos de relacionamentos, retratando as personagens como indivíduos profundos e multifacetados que enfrentam os desafios da vida com determinação e resiliência. Trata-se de uma leitura recomendada não apenas para quem se interessa por questões de gênero, sexualidade ou envelhecimento, mas para qualquer leitor que queira desfrutar um bom texto.

Portanto, se objetiva lançar um olhar crítico para a narrativa a fim de buscar uma compreensão geral e atualizada das relações de gênero e sexualidade na constística, utilizando,

para isso, o conto “Marília acorda”, de Natalia Polesso, analisando diferentes fontes, a fim de contribuir para o campo acadêmico e fomentar o campo para futuras pesquisas.

A revisão bibliográfica narrativa sobre as relações de gênero e sexualidade no conto “Marília acorda” de Natalia Polesso é importante porque o conto oferece uma visão rica e complexa das relações de gênero e sexualidade na terceira idade, temas que são relevantes para a sociedade contemporânea. Além disso, há uma lacuna na literatura acadêmica na abordagem da questão lésbica na terceira idade e a classificação limitante de contos protagonizados por lésbicas. Esta pesquisa pretende ajudar a preencher essas lacunas e contribuir para o acervo científico, fornecendo *insights* para futuras pesquisas.

A metodologia utilizada neste trabalho é uma revisão bibliográfica, que consiste em ler criticamente e sistematizar as fontes bibliográficas sobre o tema em questão. A revisão bibliográfica narrativa é um método que oferece uma visão sistemática e abrangente do assunto em questão, além de fornecer uma fundamentação sólida para o trabalho. Assim, a metodologia utilizada neste trabalho possibilita uma revisão completa e atualizada do assunto, oferecendo uma base sólida para a conclusão da pesquisa e enriquecendo o acervo científico sobre o tema em questão.

Diante dos objetivos estabelecidos, o estudo se desenvolveu ao longo dos seguintes tópicos: A representação da sexualidade feminina no conto; A abordagem da terceira idade no conto; O papel social da mulher na sociedade; A questão da classificação literária de contos protagonizados por lésbicas; As implicações sociais e políticas das relações de gênero e sexualidade no conto. Com a realização da pesquisa e o sucesso na resolução do problema, chegou-se a uma conclusão e uma bibliografia abrangente foi compilada.

## **2 A REPRESENTAÇÃO DA SEXUALIDADE FEMININA NO CONTO**

A representação da sexualidade feminina é um tema de grande relevância na literatura contemporânea. Em seu conto “Marília acorda”, Natalia Polesso aborda essa questão de forma natural e sem estereótipos, explorando a identidade sexual das personagens de maneira respeitosa e crítica.

A partir da análise do conto, é possível identificar que a autora utiliza a sexualidade como um elemento narrativo importante na construção das personagens e de suas relações, mas não como o único. Marília e sua esposa, as protagonistas, são um casal lésbico idoso e enfrentam

a solidão e o medo do envelhecimento juntas. A autora retrata a intimidade entre as duas de forma sutil e delicada, sem cair em clichês ou em uma representação hipersexualizada (POLESSO, 2015).

O conto também traz a importância da diversidade na representação da sexualidade feminina na literatura, possibilitando compreender como a literatura pode abordar a sexualidade de forma natural e sem preconceitos, evitando cair em categorias restritas e limitadoras. Há um vazio na literatura quando se trata de protagonismo feminino como um todo, mas há um silenciamento específico de personagens lésbicas, uma vez que elas constituem indivíduos que integram duplamente grupos de minoria social, mulheres e homossexuais, categorias que constituem, também, uma subrepresentação literária.

Complementarmente, a autora apresenta as protagonistas de “Marília acorda” como personagens que vivem uma relação lésbica, a qual não as definindo exclusivamente por sua orientação sexual. A sexualidade da narradora e de sua esposa é apenas um aspecto a mais de suas identidades, que são construídas de forma complexa e realista (ROSA; PINTO; PIVA, 2019). Dessa forma, o conto mostra que a sexualidade pode ser um aspecto importante na construção das personagens, mas não é o fator preponderante a ser considerado (PRESSOTTO; SOUZA, 2021). O conto, ao usar a rotina do casal como fio condutor da história, aborda os desafios que acompanham a idade avançada do casal, já junto há setenta anos, e foca na percepção de tempo da protagonista não nomeada e, também, em seus sentimentos em relação ao envelhecimento e às limitações naturais que dele decorrem.

Polessso evita clichês como a hipersexualização de um casal lésbico e a assexualização de pessoas idosas, representando a relação do casal através de lentes sensíveis e explorando sua intimidade, como no trecho em que explora a timidez de Marília perante o corpo nu de sua parceira: “Agora ela me ajuda a tomar banho. Lava minhas costas com suas mãos desajeitadas. Parece que ainda tem vergonha dos nossos corpos. Ou é mesmo esse acanhamento novo tão velho” (POLESSO, 2015, p. 136).

A representação da sexualidade feminina no conto é marcada pela naturalidade e pela sensibilidade dignas de um tema cotidiano cuja importância reside em sua representatividade. A análise do conto permite compreender que a literatura deve ser capaz de abordar a sexualidade de forma ampla e inclusiva, sem cair em categorias limitantes.

## 2.1 A importância da representação lésbica na literatura

Como pilar constituinte de nossa sociedade, os padrões heteronormativos se constituem como regra e mantêm a figura masculina no centro do poder, colaborando para o silenciamento de outras vozes, como a da mulher lésbica, criando um vazio no que tange à sua representatividade. A mulher lésbica está circunscrita à duas minorias sociais e literárias, de gênero e de identidade sexual, tendo, no âmbito literário, sua voz silenciada e sua presença invisibilizada. Esse vazio cria uma sensação de insegurança e má representatividade nos espaços sociais e, inclusive, na literatura.

Servindo a um propósito social de manutenção de estigmas e controle de poder, esse afastamento dos corpos lésbicos da representação estética do real facilita sua estereotipação, criando regras para as existências que seriam mais ou menos aceitáveis de acordo com os padrões heteronormativos. Dessa forma, algumas mulheres lésbicas se tornam mais suscetíveis à discriminação e seus corpos alvos de descrédito, como as “sapatões” ou “caminhoneiras”, aquelas cuja aparência e atitudes se assemelham mais ao padrão de masculino, marcando distância daquilo que entendem como padrão feminino. Seguindo o mesmo raciocínio, aquelas que se assemelham mais ao padrão de comportamento e aparência femininos, as “sandalinhas”, passam a ter sua sexualidade desmerecida e questionada, uma vez que seu comportamento de gênero não coincide com os estereótipos de identidade sexual.

Em síntese, os padrões sociais estabelecidos definem o que é aceitável ou não em relação à identidade de gênero e sexual como resultantes da formação de cada sociedade, influenciando diretamente o pensamento coletivo. Dessa forma, a literatura, como um campo que dialoga com todas as demais áreas do conhecimento humano, é um ambiente favorável para fomentar o diálogo problematizador que retrate, denuncie e contraponha as vozes e discursos que oprimam a diversidade da conduta humana (SILVEIRA; SILVA, 2018).

A literatura contemporânea tem explorado as questões de gênero e sexualidade das personagens de forma cada vez mais inclusiva e diversa, mostrando um aspecto natural e importante da identidade humana. A representação tanto de identidade de gênero quanto sexual pode ser um recurso para a desconstrução de estereótipos e preconceitos. A literatura tem o poder de mostrar que essas identidades são construções complexas e multifacetadas, e que não podem ser reduzidas a categorias limitadoras ou preconceituosas. Em “Marília acorda”, a autora apresenta a identidade sexual das personagens de forma delicada e realista, mostrando que a

sexualidade é um aspecto importante de suas vidas, mas que não as define exclusivamente (SANTOS; SANTOS, 2018).

A sexualidade e a identidade de gênero são aspectos intrinsecamente relacionados na experiência humana, e a literatura tem sido um importante meio para explorar essa relação de forma crítica e reflexiva. As obras contemporâneas têm abordado a sexualidade e a identidade de gênero de forma cada vez mais inclusiva e diversa, contribuindo para a construção de uma sociedade mais aberta e tolerante.

## **2.2 A sexualidade feminina na literatura contemporânea**

A literatura contemporânea tem sido um espaço para que as mulheres possam explorar e expressar sua sexualidade de forma aberta. As personagens femininas têm ganhado complexidade e com a representação diversas orientações sexuais, mostrando que a sexualidade não é algo a ser limitado ou escondido. O conto de Polesso traz uma abordagem delicada e realista sobre a sexualidade feminina na terceira idade, rompendo com estereótipos e preconceitos, possibilitando uma abordagem mais aberta e inclusiva do tema (RAMOS; OLIVEIRA, 2021).

A diversidade e a singularidade das vivências individuais têm conquistado cada vez mais espaço na literatura, sendo capaz de representar a sexualidade feminina sem cair em simplificações (POLESSO, 2017). Ao longo dos anos, as vozes lésbicas assumiram corpo. Esses corpos se expandiram eroticamente para conquistar também o espaço do texto, desarticulando ficções amorosas e edipianas e transformando o próprio texto em um corpo vivo. Hoje, no século XXI, as ficções lésbicas têm voz e corpo, e o que falta é apenas deixá-las serem guiadas pelos seus afetos (ARNÉS, 2016, p.17).

Assim, é importante ressaltar que ainda há muitos desafios a serem enfrentados nesse âmbito da literatura, especialmente em relação às mulheres idosas. A sexualidade feminina na terceira idade ainda é um tema pouco explorado e que enfrenta muitos preconceitos e estereótipos. Nesse sentido, obras como “Marília acorda” são importantes para dar visibilidade a essa experiência e desconstruir estereótipos que ainda são muito presentes na sociedade (VIEIRA; FIGUEIREDO, 2020).

## **2.3 A naturalização da lesbianidade no conto**

A representação lésbica na literatura tem sido objeto de muita discussão nos últimos anos, especialmente no que se refere a naturalizar esse tema nas obras. Em “Marília acorda”, Natalia Polessa apresenta com muita delicadeza e realismo uma relação lésbica na terceira idade, demonstrando a importância de representar a diversidade sexual na literatura.

A sexualidade não deve ser vista como equivalente a relação sexual, mas como a predisposição de um indivíduo de encontrar intimidade e amor, manifestando-se na forma de sentir e no tocar e ser tocado por outros, física e psicologicamente. A sexualidade de Marília e sua esposa é demonstrada através de toques uma na outra e, também, pelo carinho e preocupação que uma demonstra pela outra. Através do contato físico e, também, do prazer que desfrutam na companhia uma da outra, a sexualidade do casal se manifesta de forma realista e complexa, como no desejo de agradar uma à outra, mesmo que isso signifique renunciar a sua vontade para satisfazer a de sua amada, como no trecho “Eu sorrio e digo que quero entrar, mas não quero. Entro porque sei que ela quer” (POLESSO, 2015, p. 135).

Essa naturalização da sexualidade lésbica na literatura é um passo importante na luta contra a discriminação e o preconceito, uma vez que, com uma representação cada vez mais natural e inclusiva, contribui-se para a construção de uma sociedade mais diversa e tolerante. No conto de Polessa, é apresentado um casal homoafetivo de duas mulheres idosas que enfrentam a solidão e o medo do envelhecimento juntas, explorando a intimidade entre as personagens de forma delicada e sem estereótipos (BARBOSA; DUNDER, 2021). . No conto de Polessa, um tom de calma se mistura à forma singela de carinho do casal e gera cenas de afeto naturais e livres de estereótipos:

Ela pega uma manta de tricô que temos desde não sei quando e põe sobre as minhas costas. Ela aperta meus ombros com muita força, porque mesmo depois de todos esses anos, não descobriu a medida certa do carinho. Eu gosto. Porque entendo que naquele ato, naquela força está o nosso carinho (POLESSO, 2015, p. 69).

A literatura tem a capacidade de retratar a sexualidade lésbica de forma que valorize a diversidade e a singularidade das vivências individuais, sem cair em categorias limitadoras ou em representações hipersexualizadas. Em “Marília acorda”, a autora apresenta a lesbianidade como um aspecto natural e importante da identidade das personagens, mas que não as define exclusivamente (DE SOUZA]; PRESSOTTO, 2021).

No conto “Marília acorda”, que narra diálogos internos da protagonista que reflete afetuosamente sobre sua rotina com sua esposa, é notória a intenção de Polessa de normalizar as relações de amor entre mulheres, uma vez que a própria autora diz que:

Talvez, por ser uma voz que recebeu destaque, entre tantas, e que, de certa maneira, cumpre a função de representar um grupo não homogêneo, percebi certa demanda para um posicionamento mais politicamente engajado. (...) Então, dentro de uma proposta que se aproxima à autoetnografia me posicione aqui dentro do campo literário como escritora, cuja obra tem colaborado para esta discussão, e como pesquisadora, que se interessa pelo mérito e não pode ignorar a própria trajetória. (POLESSO, 2018, p. 4).

## **2.4 A superação de estereótipos sexuais no conto**

A superação de estereótipos sexuais também pode ser um recurso para a promoção da igualdade de gênero e para a desconstrução de preconceitos em relação às mulheres e à diversidade sexual. Ademais, a representação das personagens como mulheres maduras e independentes, que enfrentam juntas os desafios da terceira idade e da solidão, colabora na quebra do estereotipo de dependência feminina da figura masculina.

A representação da sexualidade feminina na literatura é um tema complexo e desafiador que tem sido abordado cada vez mais pelas autoras contemporâneas. Em “Marília acorda”, Natalia Polessa apresenta uma narrativa que contribui para a superação de estereótipos sexuais e para a valorização da diversidade sexual e de gênero.

## **3 A ABORDAGEM DA TERCEIRA IDADE NO CONTO**

A literatura tem o poder de dar voz às pessoas idosas e de revelar as suas experiências, medos e anseios. Em “Marília acorda”, a autora apresenta o casal lésbico idoso que enfrenta junto os desafios da terceira idade. A solidão e o abandono social são temas recorrentes na narrativa e a autora apresenta as personagens em momentos de reflexão sobre o sentido da vida e sobre a finitude humana (LOPES, 2021).

Ambientado na rotina de domingo do casal, o conto de Polessa acompanha sua rotina matinal, que já dura anos, e a quebra desta pelas limitações que seus corpos já envelhecidos impõem, descrevendo os receios e medos das mulheres que possuem apenas uma à outra. O medo da solidão toma papel central na narrativa, uma vez que o casal possui apenas sua própria companhia, sendo tal medo superior ao da morte:

Eu tenho medo. É justo que eu tenha medo. Mas não é justo que mostre isso para ela. Marília é medrosa, parece dura, mas morre de medo. Eu morro de medo ainda e de novo e todos os dias rezo para que morramos juntas, porque eu não vou suportar ficar sozinha, nem ela. (POLESSO, 2015, p. 77)

Esse temor da solidão é familiar a qualquer pessoa, independentemente de seu gênero ou sexualidade, uma vez que todo ser humano é passível de experimentar o medo de perder sua pessoa amada, principalmente na vida idosa. Porém, se uma escrita que retrate o amor entre idosos é algo raro, o retrato de amor lésbico na terceira idade é ainda mais escasso ainda.

Considerando o ponto de vista da personagem que, além de mulher idosa, é lésbica, é possível compreender a origem de seu medo. Para idosos encontrarem novos parceiros há vários impedimentos advindos de tabus e estereótipos resultantes de etarismo, mas, quando se trata de relações homoafetivas, há ainda preconceitos de gênero e sexualidade que somam a dificuldade, o que pode ser óbvio ao considerar o quão recente é a normalização da homossexualidade, que, inclusive, apenas deixou a lista de doenças da OMS em 1990. Um possível trauma resultante do preconceito sofrido pelo casal, algo comum entre toda a população LGBTQIAP+, é central para compreender os receios experienciados por elas e, assim, “Marília acorda” constrói uma crítica cuidadosa sobre as dificuldades enfrentadas em relações que desafiam o binarismo de relacionamento homem-mulher.

A autora retrata de forma delicada e respeitosa as experiências e os desafios enfrentados pelas pessoas idosas. A solidão e o abandono social são temas que afetam muitos idosos na sociedade contemporânea, especialmente aqueles que não têm uma rede de apoio familiar ou social. Em “Marília acorda”, a autora apresenta as personagens em momentos de solidão e reflexão, destacando a importância da companhia e da amizade na terceira idade (MELO, 2021).

Dessa forma, a abordagem da terceira idade em “Marília acorda” é, além de sensível, realista e a autora retrata de forma respeitosa e delicada os desafios enfrentados pelas pessoas idosas, especialmente no que diz respeito à solidão e ao abandono social.

### **3.1 O envelhecimento e a representação literária**

A literatura é uma importante forma de representação da sociedade e da cultura, e o envelhecimento é um tema recorrente na literatura contemporânea. A representação literária da terceira idade pode ser uma forma de dar voz às pessoas idosas, de desconstruir estereótipos e preconceitos em relação à velhice e de promover a inclusão social.

Em “Marília acorda”, Natalia Polessa apresenta uma narrativa que aborda o envelhecimento e os desafios enfrentados pelas pessoas idosas. . A solidão e o abandono social

são temas recorrentes na narrativa, e a autora apresenta as personagens em momentos de reflexão sobre o sentido da vida e sobre a finitude humana (MELO, 2021).

A representação literária do envelhecimento pode ser uma forma de valorizar as experiências e os saberes acumulados pelas pessoas idosas. A literatura também pode ser uma forma de discutir questões relacionadas à saúde e ao bem-estar das pessoas idosas. O envelhecimento pode ser acompanhado por uma série de mudanças físicas e psicológicas, e a literatura pode contribuir para a promoção de uma visão mais humanizada e integral do envelhecimento.

### **3.2 O estigma do envelhecimento no conto**

O estigma do envelhecimento é um tema importante e recorrente na literatura contemporânea, e a representação literária da terceira idade pode contribuir para a desconstrução de estereótipos e preconceitos em relação à velhice.

O estigma do envelhecimento é um fenômeno social que se caracteriza pela desvalorização e marginalização das pessoas idosas. Esse estigma pode ser refletido na literatura por meio de representações negativas e estereotipadas da terceira idade, mas “Marília acorda” opta por abordar os desafios da terceira idade, incluindo a solidão e o abandono social (BRITTO, 2018). A autora também aborda o tema do estigma do envelhecimento de forma sensível e realista, destacando a importância de se combater essa forma de preconceito (LEAL, 2020).

Em síntese, a representação literária da terceira idade pode contribuir para a desconstrução de estereótipos e preconceitos em relação à velhice, promovendo a valorização das experiências e saberes acumulados pelas pessoas idosas, e a inclusão social das mesmas. Em “Marília acorda”, somos apresentados a uma visão da vida de pessoas idosas e dos desafios que elas enfrentam, incluindo o estigma associado à velhice, reforçando, assim, a importância da companhia e da amizade na vida das pessoas idosas. A autora também promove a valorização da diversidade e da pluralidade de experiências por meio da apresentação de um casal lésbico idoso.

### **3.3 A solidão e o isolamento na terceira idade no conto**

A solidão e o isolamento são problemas comuns na vida das pessoas idosas, que muitas vezes perdem amigos e familiares ao longo dos anos e podem enfrentar dificuldades para estabelecer novas relações sociais. O casal protagonista do conto vive recluso em sua casa, sem muitas interações sociais com outras pessoas e a narrativa mostra como a solidão e o isolamento podem afetar negativamente a vida das pessoas idosas, levando a sentimentos de tristeza, desânimo e até mesmo depressão (VASCONCELOS LEAL, 2020).

No entanto, a literatura pode contribuir para a sensibilização e conscientização sobre a importância da inclusão social das pessoas idosas, promovendo a valorização da diversidade e da pluralidade de experiências.

Além disso, a literatura pode contribuir para a promoção de políticas públicas e sociais voltadas para o combate à solidão e ao isolamento na terceira idade. Em “Marília acorda”, a autora apresenta a temática da solidão e do isolamento de forma realista e sensível, mostrando como esses problemas podem afetar a vida das pessoas idosas. A narrativa pode ser vista como um convite para reflexão e ação em relação ao tema, promovendo a valorização e a inclusão social das pessoas idosas (BARBOSA, 2022).

### **3.4 A relação entre idade e sexualidade no conto**

A sexualidade na velhice é um assunto pouco discutido pela sociedade e até mesmo pelos próprios idosos; essa carência de informações sobre o assunto contribui para a continuidade de preconceitos e estereótipos. Da mesma forma, tais obras possuem importância como representações que gerem consciência crítica na sociedade sobre a velhice, inclusive da população LGBTQIAP+, e os preconceitos que envolvem suas poucas representações, geralmente assexuadas.

Há uma escassez de pesquisas que abordem a sexualidade da pessoa idosa na literatura e há uma escassez ainda maior sobre velhice LGBTQIAP+. Esse vazio de *corpus* é prejudicial para profissionais das ciências humanas, cuja função social habita em humanizar os sujeitos através dos textos literários e problematizar os preconceitos e as mazelas sociais que os afetam.

A relação entre idade e sexualidade, tema pouco explorado na literatura contemporânea, ganha destaque no conto de Natalia Polezzo, que apresenta um casal lésbico idoso que vive recluso em sua casa, enfrentando desafios em relação à sexualidade e à intimidade na terceira idade. A representação da sexualidade na terceira idade é muitas vezes vista como tabu ou como

um assunto constrangedor, mas é uma realidade que merece ser discutida e compreendida. Em “Marília acorda”, Polessio aborda a questão de forma sensível e respeitosa, mostrando como a idade pode afetar a vida de um casal, mas sem banalizar ou ridicularizar a temática (SANTOS, 2018a).

A narrativa destaca a importância da sexualidade e da intimidade na vida das pessoas idosas, que muitas vezes enfrentam preconceitos e estereótipos em relação a sua sexualidade. O conto apresenta Marília e sua esposa como um casal apaixonado e comprometido, cuja relação se baseia no amor e no respeito mútuo. A autora não se limita a tratar a sexualidade como um aspecto físico da vida das personagens, mas como uma dimensão importante da sua identidade e do seu relacionamento (SANTOS, 2018b).

Porém, a obra também apresenta os desafios enfrentados pelo casal em relação à sexualidade e à intimidade na terceira idade. A idade pode trazer mudanças físicas e emocionais que podem afetar a vida sexual das pessoas, e essas questões são abordadas de forma realista e respeitosa na narrativa. O conto também mostra como os preconceitos e estereótipos em relação à sexualidade na terceira idade podem afetar a vida das pessoas idosas, levando a sentimentos de vergonha e constrangimento (SILVA et al., 2021).

Em suma, a relação entre idade e sexualidade é um tema importante que merece ser discutido e compreendido na literatura contemporânea. O conto apresenta uma abordagem sensível e respeitosa da temática, destacando a importância da sexualidade e da intimidade na vida das pessoas idosas e os desafios enfrentados por elas em relação à sua identidade sexual. A narrativa pode ser vista como um convite para reflexão e discussão sobre a relação entre idade e sexualidade na literatura e na sociedade em geral.

### **3.5 A importância do cuidado mútuo na terceira idade no conto**

O conto “Marília acorda” aborda não só a temática da sexualidade na terceira idade, mas também a importância do cuidado mútuo entre os idosos. Marília e sua parceira, as personagens principais do conto, vivem uma relação de amor e companheirismo que envolve cuidado, carinho e atenção mútua.

O cuidado mútuo na terceira idade é um tema relevante, porém pouco presente no âmbito literário. É importante destacar que a terceira idade é uma fase da vida em que muitas pessoas enfrentam desafios em relação à saúde, mobilidade e independência, o que torna o

cuidado mútuo ainda mais significativo. No conto “Marília acorda”, o cuidado mútuo pode ser visto como um elemento essencial para a preservação da dignidade e do bem-estar do casal, uma vez que Marília e sua esposa são retratadas em uma fase solitária e vulnerável de suas vidas, dependendo uma da outra para lidar com os desafios do envelhecimento.

A narrativa destaca a importância do cuidado mútuo na terceira idade, mostrando como o casal se ajuda e como as mulheres cuidam uma da outra em todos os aspectos da vida. A autora retrata a vida cotidiana do casal de forma delicada, mostrando como as pequenas ações e cuidados são essenciais para a manutenção do relacionamento e para a qualidade de vida das personagens (RAMOS; DA SILVA OLIVEIRA, 2021)

O cuidado mútuo pode se manifestar de diferentes formas, seja na ajuda com tarefas domésticas, no oferecer apoio emocional e social, ou até mesmo no cuidado em situações de doença ou incapacidade. Polezzo explora todas essas possibilidades, criando cenas sensíveis e tocantes, demonstrando o afeto das companheiras:

Não consigo me levantar. Começo a ficar angustiada, mas logo ela aparece por trás da pilastra e grita para mim se está tudo bem, se caí, se estou machucada e corre sem jeito para me ajudar, mas eu a tranquilizo antes de chegar. Digo que estou bem e a convido para sentar ali no chão comigo. Ela reclama da umidade da grama, mas senta. (POLESSO, 2015, p. 77)

A troca de cuidado pode ser visto como um ato de solidariedade e empatia, que fortalece os laços entre as personagens e lhes permite enfrentar juntos os desafios da terceira idade. Além disso, esse cuidado pode ser um meio de preservar a autonomia e a independência das personagens idosas. Ao se ajudarem, as personagens podem evitar a institucionalização precoce e mantêm uma sensação de controle sobre suas próprias vidas.

Por fim, o cuidado mútuo pode ser visto como uma forma de resistência contra a marginalização e a invisibilidade que muitas vezes afetam os idosos na sociedade. Ao se cuidarem mutuamente, os personagens podem reivindicar seu lugar na comunidade e afirmar sua importância e dignidade como seres humanos. Isso pode ser especialmente importante para os personagens que lutam contra o isolamento e a exclusão social, como a população LGBTQIAP+.

A obra também apresenta a questão do envelhecimento e das limitações físicas e emocionais que vêm com a idade. Marília e sua esposa enfrentam essas limitações juntas, ajudando-se mutuamente e adaptando-se às mudanças da vida com coragem e resiliência (RAMOS; DA SILVA OLIVEIRA, 2021).

## **4 A VISÃO DO FEMININO PELA SOCIEDADE**

Durante muitos séculos, as mulheres foram submetidas a uma série de discriminações e desigualdades, restringindo suas oportunidades e influência na sociedade. O machismo tem sido uma força poderosa na perpetuação das desigualdades de gênero na sociedade. Ele se manifesta de várias formas, desde a violência doméstica até a disparidade salarial, passando pela objetificação e pela imposição de papéis estereotipados. O machismo limita o potencial das mulheres, negando-lhes autonomia, liberdade de escolha e participação igualitária em diversos setores da sociedade.

A visão feminista sobre o papel social da mulher tem grande importância por desempenhar um papel crucial na construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. A presença e visibilidade das mulheres em posições de liderança, na política, nos espaços de decisão e na mídia são fundamentais para quebrar estereótipos e inspirar outras mulheres. A representatividade feminina é importante para que as experiências e perspectivas das mulheres sejam consideradas e levadas em conta nas políticas públicas e nas discussões sociais.

É essencial reconhecer que o papel social da mulher não é homogêneo, pois mulheres de diferentes origens étnicas, classes sociais, orientações sexuais e habilidades têm experiências diversas e enfrentam desafios específicos. É necessário promover uma abordagem interseccional do feminismo, considerando as interseções entre gênero e outros sistemas de opressão, para garantir que todas as mulheres sejam ouvidas, valorizadas e empoderadas.

A literatura tem explorado esse papel social da mulher ao longo da história da escrita. Desde os primeiros registros literários até os dias de hoje, as mulheres têm sido representadas de diversas formas na literatura, refletindo as percepções e expectativas da sociedade em relação a elas. Isso pode resultar em representações limitadas e estereotipadas das mulheres na literatura, que não refletem a complexidade e a diversidade da experiência feminina.

Apesar disso, o âmbito literário também tem sido um espaço para discussões importantes sobre questões de gênero e feminismo, contribuindo para a conscientização e mudança na sociedade.

### **4.1 A representação da mulher na literatura contemporânea**

Uma das principais dificuldades na representação do papel social da mulher na literatura é a falta de representatividade. Por muito tempo, a literatura foi dominada por homens brancos e privilegiados, e a representação das mulheres na literatura era limitada a papéis secundários e estereotipados. Isso significava que as experiências e perspectivas das mulheres eram frequentemente excluídas da literatura.

Com o passar do tempo, a representação da mulher na literatura foi se tornando mais complexa e diversa. As mulheres passaram a ser retratadas como personagens principais e suas histórias começaram a ser contadas de forma mais realista e autêntica. A literatura feminista emergiu como um movimento literário importante nas décadas de 1960 e 1970, dando voz às experiências e lutas das mulheres por igualdade de gênero.

A representação da mulher na literatura contemporânea tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores e críticos literários, evoluindo consideravelmente em relação ao passado. As personagens femininas estão cada vez mais representadas de forma autêntica e multifacetada, com personalidades, características e histórias diversas e complexas.

Atualmente, há uma tendência na literatura contemporânea em dar voz às mulheres e seus pontos de vista, o que é extremamente importante para combater a invisibilidade e a marginalização histórica que muitas mulheres enfrentaram na literatura. As mulheres estão sendo representadas de forma mais realista, com suas experiências e emoções sendo exploradas de forma profunda e complexa.

Outra característica marcante da representação da mulher na literatura contemporânea é a diversidade. As mulheres são representadas em uma variedade de papéis, histórias e contextos, independentemente de sua raça, etnia, orientação sexual, identidade de gênero ou idade. A diversidade na representação das vivências femininas na literatura é uma forma importante de combater o estereótipo e a exclusão, e mostrar que as mulheres são tão diversas quanto os homens.

Além disso, as mulheres estão sendo retratadas como agentes ativos em suas próprias histórias, em vez de meras coadjuvantes nas histórias de homens. As personagens femininas na literatura contemporânea têm suas próprias narrativas, desejos e objetivos, e são capazes de tomar suas próprias decisões e fazer suas próprias escolhas.

No conto, a autora oferece uma visão única e sutil sobre a representação da mulher na literatura contemporânea. A obra apresenta uma reflexão profunda sobre o papel social da

mulher na sociedade e as dificuldades enfrentadas por mulheres que se afastam dos papéis tradicionais de gênero. As personagens principais do conto são duas mulheres idosas num relacionamento lésbico que vivem em reclusão em sua casa. Através da narrativa, a autora destaca a importância da autonomia feminina e do empoderamento feminino (ROSA; PINTO; PIVA, 2019).

A literatura contemporânea tem sido um espaço para a representação de mulheres fortes e independentes, que desafiam os papéis tradicionais de gênero e lutam pela igualdade de direitos e oportunidades. O conto é um exemplo disso, apresentando duas mulheres que, apesar de enfrentarem o preconceito e a discriminação, encontram formas de serem donas de suas próprias vidas e de tomar decisões importantes (PRESSOTTO; SOUZA, 2021).

A obra de Polesso é um exemplo da importância da representação das mulheres na literatura contemporânea. Através de personagens femininas fortes e independentes, a literatura tem o poder de inspirar e empoderar mulheres, bem como de promover a reflexão sobre as questões de gênero e a luta pela igualdade de direitos e oportunidades (RAMOS; OLIVEIRA, 2021).

Em suma, a representação da mulher na literatura contemporânea é uma questão importante e relevante para a sociedade atual. O conto é uma contribuição significativa para a reflexão sobre as questões de gênero na literatura, oferecendo uma visão única e sutil sobre a representação da mulher e do papel social que lhe é atribuído na sociedade.

#### **4.2 O “male gaze” e a importância da autoria feminina**

O "male gaze", traduzido literalmente como “olhar masculino”, é um conceito que se originou na teoria feminista e se refere à maneira pela qual a perspectiva masculina é privilegiada e dominante na representação visual e narrativa de mulheres. É uma forma de olhar que objetifica as mulheres, reduzindo-as a objetos de desejo sexual para o prazer do espectador masculino. (MACHADO, 2019)

É importante ressaltar que se utiliza o termo “male gaze” em seu idioma original pois sua tradução resultaria em um reducionismo, já que o termo inglês "gaze" vai além de seu sentido literal de olhar. "Gaze" representa o ato de observar algo ou alguém por um período prolongado, fixando o olhar, contemplando intensamente. O "male gaze" é o olhar masculino, a perspectiva do homem sobre a realidade, não apenas no cinema, mas também em novelas,

propagandas, livros e revistas. É a visão masculina do mundo e, conseqüentemente, a visão masculina sobre as mulheres. Esse conceito é utilizado para analisar uma visão cultural que consumimos e propagamos diariamente, muitas vezes de forma inconsciente e aparentemente inofensiva. (OXFORD, 2023)

Aplicado originalmente ao cinema, o termo se tornou relevante em outras formas de mídia, como a literatura, a publicidade e a arte visual. O "male gaze" influencia a maneira como as mulheres são retratadas, enfatizando sua aparência física, sexualidade e características estereotipadas, em detrimento de sua complexidade, agência e subjetividade.

No contexto da literatura, o "male gaze" se manifesta através da descrição detalhada da aparência física das personagens femininas, de sua vestimenta, características físicas e atratividade, enquanto sua interioridade, pensamentos e emoções são muitas vezes negligenciados. As mulheres são frequentemente reduzidas a papéis secundários, como o interesse romântico do protagonista masculino, ou são vistas apenas como objetos a serem conquistados ou controlados. (HEMMANN, 2020)

O "male gaze" também afeta o leitor implícito, assumindo que este é masculino e heterossexual. Isso pode criar uma dinâmica de voyeurismo, onde o leitor é encorajado a ver as mulheres através da perspectiva masculina, reforçando a objetificação e a sexualização. Críticos argumentam que isso perpetua a desigualdade de gênero e reforça estereótipos prejudiciais, pois limita a representação das mulheres e reforça uma visão de mundo patriarcal. Isso pode contribuir para a objetificação, sexualização e marginalização das mulheres na literatura e em outras formas de mídia.

É importante ressaltar que o "male gaze" não está presente em todas as obras literárias, e muitos autores e autoras desafiam essa perspectiva, oferecendo representações mais complexas e empoderadas das mulheres. Autoras mulheres desempenham um papel fundamental no combate ao "male gaze" e na subversão das representações estereotipadas e objetificadoras das mulheres na literatura. Sua presença e perspectiva proporcionam uma contraposição necessária à predominância histórica da voz masculina na escrita e na criação de personagens femininas.

A importância da autoria feminina reside em sua capacidade de oferecer uma visão mais complexa das experiências femininas. Elas podem retratar personagens femininas como seres humanos plenos, com desejos, motivações, pensamentos e emoções próprias, que transcendem a mera função de objeto de desejo masculino (HEMMANN, 2020). Ao escrever suas próprias

histórias e criar personagens femininas diversas e multifacetadas, as autoras mulheres desafiam os estereótipos de gênero e os papéis tradicionais atribuídos às mulheres na literatura. Elas exploram temas relevantes para as mulheres, como o empoderamento, a luta contra a opressão, a construção de identidade, as relações interpessoais e a busca pela autonomia.

As autoras mulheres também oferecem uma alternativa ao olhar masculino predominante, apresentando narrativas e pontos de vista que são reflexo de suas próprias experiências e realidades. Elas trazem uma sensibilidade distinta à escrita, destacando a importância de questões como o corpo feminino, a maternidade, a sororidade e a resistência feminina.

Além disso, a presença de autoras mulheres na literatura é fundamental para a representatividade e para dar voz a experiências que foram historicamente marginalizadas ou silenciadas. Elas contribuem para a diversidade literária, permitindo que leitores e leitoras encontrem personagens com as quais possam se identificar e se sentir representados de forma autêntica.

No geral, as autoras mulheres desempenham um papel essencial na desconstrução do "male gaze" e na promoção de narrativas mais inclusivas e igualitárias. Seu trabalho desafia os padrões de representação estabelecidos, oferecendo uma visão mais rica, complexa e empoderada das mulheres, e contribuindo para uma maior igualdade de gênero na literatura.

#### **4.3 A discriminação e o preconceito enfrentados pelas mulheres no conto**

A discriminação e o preconceito ainda são uma realidade para grande parcela da população. A discriminação pode assumir várias formas, desde insultos e linguagem ofensiva até a exclusão social e a violência física. As protagonistas do conto de Polessa acabam por sofrer uma tripla marginalização devido à sua idade, gênero e orientação sexual, o que leva a uma sensação de isolamento e solidão.

Em "Marília acorda", as personagens principais enfrentam diversos desafios devido à sua sexualidade e idade avançada. Elas vivem isoladas em sua casa, em uma comunidade que não aceita a homossexualidade. Além disso, as personagens enfrentam preconceito devido à sua idade avançada, o que é evidenciado pela ausência de suas famílias em suas vidas e pela indiferença da sociedade em geral (POLESSO, 2015).

O efeito do preconceito na vida das mulheres, marcado pelo seu isolamento, é nítido uma vez que o casal está sempre “[...] ali, atrás do muro que esconde o nosso pátio da rua e que esconde a nossa vida das pessoas” (Polesso, 2015, p.76) devido ao não reconhecimento do outro sobre a legitimidade de sua relação. Isto se dá uma vez que a aparente visão da comunidade sobre o casal é de uma curiosidade distorcida sobre algo inadequado, sentimento transposto no conto pelos comentários feitos sobre as idosas: “Ali, ali naquela casa, moram duas velhas. Moram ali faz anos essas duas velhas. Acho que essas velhas têm alguma coisa, moram juntas faz anos. Ali na casa das velhas *estranhas*” (Ibid., p. 76, grifo meu).

A escolha de Polesso pelo adjetivo estranha é um indicativo de uma crítica política nos comentários dos vizinhos, uma vez que a palavra é de grande importância na teoria queer, sendo esta essencial para o entendimento da diversidade presente nos sujeitos lésbicos. De acordo com Guacira Lopes Louro, o sujeito queer seria aquele que é:

[...] estranho, raro, esquisito. Queer é, também, o sujeito da sexualidade desviante – homossexuais, bissexuais, transsexuais, travestis, drags. É excêntrico que não deseja ser ‘integrado’ e muito menos ‘tolerado’. Queer é um jeito de pensar e de ser que não aspira o centro nem o quer como referência; um jeito de pensar e de ser que desafia as normas regulatórias da sociedade, que assume o desconforto da ambiguidade, do ‘entre lugares’, do indecível. Queer é um corpo estranho, que incomoda, perturba, provoca e fascina (LOURO, 2008, p. 7-8).

Assim, é possível ler o adjetivo direcionado às velhas, estranhas, pelos moradores, como resultado do encontro entre a homoafetividade do casal, que diverge do padrão heteronormativo, com o preconceito de seus vizinhos. Esse discurso perpetuado contra a população LGBTQIAP+ oprime, inferioriza e mata diariamente essas pessoas que não são abrangidas pela norma.

De acordo com o Dossiê 2021 realizado pelo Observatório de Mortes e Violências LGBTI+ no Brasil, ocorreram 316 mortes motivadas por homofobia de forma violenta no país, sendo 285 causadas por homicídio. Consistindo em um aumento de 33,33% em relação ao ano de 2020, esses dados são presumidamente subnotificados, uma vez que, de acordo com os organizadores do dossiê, a ausência de dados governamentais representa uma limitação metodológica na pesquisa. Dessa forma, é possível que muitos casos de violências praticadas contra pessoas LGBTQIAP+ sejam omitidos e esses dados sejam maiores. Somando os casos de homicídios e latrocínios chega-se ao percentual 90,19% dessas mortes violentas, representando, assim, uma morte a cada 27 horas.

O ato de se isolar em casa funciona, então, como uma proteção para as idosas, visto que sair de casa poderia representar uma ameaça às suas vidas. Assim, Polesso cuidadosamente

constrói a casa do casal como um refúgio, um local seguro onde elas poderiam exercitar suas existências e praticar seu amor de forma segura, sem medo ou culpa.

Assim, a narrativa representa a importância de se lutar contra a discriminação e de se criar espaços de segurança e acolhimento para todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual (BARBOSA; DUNDER, 2021).

A discriminação e o preconceito enfrentados pelas personagens do conto são exemplos de como as mulheres ainda são submetidas a estereótipos e preconceitos baseados em sua sexualidade e idade. A obra de Polesso é uma reflexão sobre as dificuldades que as mulheres ainda enfrentam em sua luta por igualdade e reconhecimento social (ROSA; PINTO; PIVA, 2019).

Além disso, a obra de Polesso também destaca a importância da representatividade e da diversidade na literatura contemporânea. Através da representação de personagens femininas fortes e independentes, que enfrentam e superam desafios, a literatura pode ajudar a combater a discriminação e o preconceito, bem como a inspirar e empoderar mulheres de todas as idades e orientações sexuais (PRESSOTTO; SOUZA, 2021).

A literatura contemporânea tem o potencial de ser uma força poderosa na luta pela igualdade de gênero e pela representatividade das mulheres na sociedade. O conto “Marília acorda” é um exemplo disso, oferecendo uma reflexão profunda sobre as questões de gênero, idade e sexualidade. A obra de Polesso é um chamado à ação para a promoção da igualdade e da justiça social, e um convite à reflexão sobre o papel social da mulher na sociedade contemporânea.

#### **4.4 A busca por autonomia e liberdade das personagens femininas no conto**

A sociedade patriarcal é uma estrutura social em que os homens detêm o poder e a autoridade, enquanto as mulheres são consideradas inferiores e subordinadas. Diversos autores, ao longo da história, têm utilizado a literatura como forma de denunciar a opressão das mulheres na sociedade patriarcal. Muitas obras literárias apresentam personagens femininas que lutam contra a opressão e buscam a igualdade de direitos e oportunidades.

Além disso, a literatura também é utilizada para mostrar as consequências danosas do patriarcado, tais como a violência contra as mulheres, a objetificação e a sexualização do corpo feminino, a exclusão das mulheres de posições de poder e liderança, dentre outras questões.

Muitas vezes, a representação das mulheres na literatura é estereotipada, limitada e pouco diversa, o que reflete a visão patriarcal da sociedade. Assim, a literatura pode ser vista como uma importante ferramenta para questionar e criticar a sociedade patriarcal, apresentando alternativas e possibilidades de mudança. Ao retratar mulheres fortes, independentes e conscientes de seus direitos, a literatura pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

No conto de Polesso, a questão do papel social da mulher na sociedade é abordada de forma sutil, mas significativa. A obra funciona como representação da autonomia feminina e do empoderamento feminino. Polesso expõe o machismo presente na sociedade e como isso afeta diretamente as vidas das mulheres, principalmente as lésbicas, que enfrentam ainda mais dificuldades em relação à aceitação e inclusão social (RAMOS; DA SILVA OLIVEIRA, 2021).

Apesar das limitações e das expectativas impostas pela sociedade, as personagens de “Marília acorda” encontram formas de serem donas de suas próprias vidas e de tomar decisões importantes. Ao longo da narrativa, é possível perceber a construção de personagens femininas que desafiam os estereótipos de gênero e subvertem a lógica patriarcal da sociedade. Marília e sua esposa são mulheres que, mesmo na velhice, mantêm sua independência e autonomia, tendo uma relação afetuosa e morando sozinhas (BARBOSA; DUNDER, 2021).

A representação da sociedade patriarcal é criticada também através da ausência de personagens masculinos significativos no conto. Isso evidencia a exclusão das mulheres lésbicas da esfera social dominante e a valorização da intimidade e da afetividade entre mulheres (NEVES, 2020).

Assim, o conto de Polesso contribui para a discussão sobre o papel social da mulher na sociedade e a necessidade de subverter os estereótipos de gênero e o patriarcado. Além disso, mostra a importância da representatividade e da visibilidade das mulheres lésbicas idosas na literatura e na sociedade como um todo.

A subversão de estereótipos de gênero no conto é uma das principais características da representação da mulher na literatura contemporânea. Através das personagens femininas, a autora quebra os estereótipos de fragilidade e dependência associados às mulheres na sociedade. As personagens principais são retratadas como mulheres fortes e independentes, que se apoiam mutuamente e buscam viver suas vidas sem se prender a rótulos ou padrões impostos pela sociedade (SANTOS, 2018).

Por fim, a busca por autonomia e liberdade das personagens femininas no conto é uma das principais motivações das personagens principais. Elas buscam viver suas vidas de acordo com suas próprias escolhas e desejos, sem se preocupar com o julgamento da sociedade ou de terceiros. A autora mostra a importância da liberdade de escolha e do respeito à diversidade, destacando a necessidade de uma sociedade mais igualitária e justa para todas as pessoas, independentemente do gênero ou orientação sexual.

## **5 A QUESTÃO DA CLASSIFICAÇÃO LITERÁRIA DE CONTOS PROTAGONIZADOS POR LÉSBICAS**

A classificação "literatura lésbica" é frequentemente utilizada para se referir a obras literárias cujas protagonistas são mulheres lésbicas e cujo conteúdo aborda temáticas relacionadas ao lesbianismo, como relações amorosas entre mulheres, descoberta e aceitação da própria sexualidade, dentre outras questões.

No entanto, essa classificação pode ser problemática, pois coloca o foco na orientação sexual das personagens e não na qualidade literária da obra em si. Além disso, essa categorização pode reforçar estereótipos e preconceitos em relação à comunidade LGBTQIAP+, tratando a literatura lésbica como algo marginal ou exótico.

Outro problema é que essa classificação pode ser restritiva, limitando o público leitor e a divulgação da obra a apenas aqueles que se identificam como lésbicas ou que se interessam especificamente por literatura com temática LGBTQIAP+. Isso pode dificultar o alcance de um público mais amplo e diverso e gerar dificuldades na distribuição e divulgação dessas obras em certos meios editoriais e sociais (SILVA et al., 2021).

Além disso, a categorização "literatura lésbica" também pode criar uma separação desnecessária entre a literatura LGBTQIAP+ e a literatura mainstream, como se ambas fossem categorias diferentes e excludentes entre si. Isso pode contribuir para a perpetuação de uma visão binária e heteronormativa da literatura, o que limita a diversidade de vozes e perspectivas presentes na produção literária contemporânea.

É importante questionar o uso da classificação "literatura lésbica" e considerar a obra literária como um todo, levando em conta a qualidade literária e a complexidade das personagens e temas abordados, sem restringir a obra a uma categoria específica baseada na orientação sexual das personagens.

## 5.1 A representação das relações homoafetivas na literatura

A literatura tem sido uma forma de mostrar a diversidade de experiências e perspectivas em relação à sexualidade e ao amor, possibilitando a reflexão e o questionamento de estereótipos e preconceitos. No entanto, a representação das relações homoafetivas na literatura ainda é limitada e enfrenta desafios em relação à sua aceitação e divulgação. Muitas vezes, essas relações são tratadas de forma estereotipada, caricata ou sensacionalista, o que reforça preconceitos e perpetua estigmas em relação à comunidade LGBTQIAP+.

Por outro lado, a literatura também tem sido um espaço de resistência e afirmação da diversidade sexual e afetiva, mostrando as relações homoafetivas de forma complexa, humana e multifacetada. Essas obras podem contribuir para a conscientização e a promoção da empatia em relação à comunidade queer, ao mesmo tempo em que desafiam as normas heteronormativas impostas pela sociedade.

Além disso, a representação das relações homoafetivas na literatura também pode ter um impacto significativo na vida das pessoas que se identificam com essas relações, fornecendo modelos de referência e fortalecendo a autoestima e o senso de identidade. A leitura de obras que representam as relações homoafetivas de forma positiva pode ajudar a combater a discriminação e a homofobia, bem como promover a inclusão e a aceitação.

A obra “Marília acorda” retrata um dia na rotina de um casal de idosas lésbicas, Marília e sua esposa, possivelmente abandonadas pela família e pela sociedade por sua relação homoafetiva e que possuem apenas uma à outra como suporte. A abordagem das questões de gênero e sexualidade nesse conto é uma forma de quebrar estereótipos e preconceitos relacionados a relações homoafetivas na literatura (BARBOSA, 2022).

É importante destacar que a representação de relações homoafetivas na literatura é uma forma de promover a visibilidade e a inclusão dessas pessoas na sociedade. O fato de haver uma representação literária de casais lésbicos pode contribuir para a quebra de estereótipos e preconceitos e para a valorização da diversidade (BRITTO, 2018).

No entanto, ainda existem barreiras em relação à classificação literária de contos protagonizados por lésbicas. Muitas vezes, essas obras são rotuladas como "literatura lésbica", o que pode limitar sua visibilidade e alcance. É importante enfatizar que a literatura deve ser

vista como uma forma de expressão artística, e não como uma forma de categorizar as pessoas (LEAL, 2020).

## 5.2 A categoria do protagonismo LGBTQIAP+

Com a luta pelos direitos e visibilidade das minorias, é cada vez mais comum a presença de personagens LGBTQIAP+ em obras literárias. No entanto, a classificação dessas obras tem sido um desafio. Comumente classificados por rótulos como *literatura gay*, *literatura lésbica*, *literatura trans* e afins, as produções literárias protagonizadas por personagens queer acabam sendo classificadas de forma que leva a marginalização dessas obras, reduzindo-as a uma categoria restrita e limitada (LOPES, 2021).

O conto “Marília acorda”, de Natália Polessa, é um exemplo de obra que traz a temática lésbica, mas que se destaca pela complexidade na abordagem das questões de gênero, sexualidade, envelhecimento e abandono na terceira idade. A narrativa se destaca pela complexidade na abordagem das questões de gênero, sexualidade, envelhecimento e abandono na terceira idade. A obra apresenta uma narrativa sensível e profunda sobre a vida de um casal lésbico idoso e suas inseguranças diante da possibilidade de envelhecer e de enfrentar o abandono, se estendendo muito além de uma simples história de romance lésbico (VASCONCELOS LEAL, 2020).

A literatura, assim como qualquer outra forma de arte, reflete as questões sociais e culturais de uma determinada época e lugar. Quando se trata de literatura protagonizadas por corpos LGBTQIAP+, a representação de personagens e temas relacionados à identidade sexual e de gênero pode gerar debates sobre a sua categorização. A categorização de tais produções como literatura LGBTQIAP+ é frequentemente um tema polêmico e pode gerar dúvidas e questionamentos sobre a sua utilidade e pertinência (MELO, 2021).

No conto, a identidade sexual das personagens é central para a história, mas não é o único fator relevante da narrativa. Marília e sua parceira, um casal lésbico idoso, são retratadas de forma intimista, em um momento de reflexão sobre sua vida e sua relação. No entanto, ao categorizar a obra, algumas editoras e livrarias a classificam como *literatura LGBT* ou *literatura lésbica*.

Ao analisar a obra, é importante considerar a complexidade das questões apresentadas e não as reduzir a uma única temática. A obra traz um retrato realista da vida das mulheres

idosas e lésbicas, que enfrentam preconceitos e estereótipos sociais que dificultam a sua inclusão e aceitação na sociedade (ALMEIDA, 2019).

A vivência LGBTQIAP+ é plural e multifacetada, e possui um potencial imenso de modos de existência, não podendo ser restringida e catalogada como simplesmente uma temática. Em “Você quer escancarar o universo lésbico?”, Polesso diseca a pergunta titular e analisa as questões que permeiam a dita “literatura lésbica” ou “universo lésbico”:

[...] o que seriam essas coisas que fazem parte do “ser lésbica” que poderiam configurar um universo? O sexo? Sua prática? E pensar assim não nos reduziria a uma perspectiva erotizante? Das mais batidas? Fetichizada? E não excluiria outras imagens de lesbianidades, por exemplo, performadas por mulheres trans? Ou mulheres lésbicas sozinhas? Mulheres lésbicas assexuais? Relações de maternidade, de amizade, de outras construções que não românticas ou mesmo que não romanticamente relacionais? (POLESSO, 2021, p.26)

Ser LGBTQIAP+ é uma forma de existir e experienciar o mundo, não se limitando a apenas uma forma de se relacionar romanticamente com outras pessoas. Assim, termos como *literatura lésbica* e *universo lésbico* são, na realidade, uma espécie de armadilha colonial para criar uma suposta universalidade (POLESSO, 2021), que buscam apagar as marcações identitárias da escrita, simplificando e apagando traços para segregar essas produções em categorias monolíticas. Essa ideia é elaborada de forma similar pela escritora Cidinha Silva:

O sistema racista vale-se do expediente de agrupamento, com o objetivo de dizer que “somos todas a mesma coisa e por isso podemos ser colocadas na mesma prateleira e tratadas como o bloco monolítico ‘mulher negra’”. [...] Daí decorrem expressões como: “A mulher negra escreve de tal jeito, sobre este ou aquele tema, considerando tais e tais premissas”, como se existisse a entidade “escritora negra” que nos representasse de maneira indistinta (SILVA, 2020, n/p)

Ao dissertar sobre mulheres negras, Silva abrange uma grande variedade de grupos minoritários, uma vez que a literatura por si é uma arte de teor excludente que foi construída sobre um cânone branco, masculino e heterossexual que continua muito similar. Esse cânone parece aceitar até hoje a falta da pluralidade de vozes ao passo em que deslegitima as formas de expressão que desviem, no campo literário, daquilo que vigora politicamente como regra. (DALCASTAGNÈ, 2005).

Essas ausências das minorias sociais no campo literário representam uma significação social profunda que revela a necessidade da inserção desses indivíduos plurais nas áreas do cânone, uma vez que o acesso à tais áreas não é facilitado por aqueles que monopolizam os lugares de fala, sendo esse movimento reafirmado por Polesso: “Se a heterossexualidade não quer ver gênero e se a branquitude não quer ver raça, categorias que inventaram e alimentaram, não podemos colaborar com a manutenção desse mecanismo.” (POLESSO, 2021, p.29).

Portanto, é importante que a categorização literária não seja uma forma de limitar ou rotular as obras, mas sim uma ferramenta para promover a diversidade e a representatividade na literatura. A obra “Marília acorda” é um exemplo de como a abordagem de temas sensíveis e complexos pode gerar uma discussão profunda sobre as relações de gênero e sexualidade na sociedade.

Além disso, é importante que as editoras e críticos literários sejam sensíveis às nuances e particularidades das obras, evitando reduzi-las a rótulos estereotipados. Afinal, a literatura deve ser uma forma de ampliar horizontes e abordar de forma sensível e respeitosa as diferentes experiências humanas, inclusive as relacionadas à sexualidade e identidade de gênero (LOPES, 2021; MELO, 2021; ROSA, 2021).

### **5.3 A limitação da classificação literária baseada na orientação sexual**

A classificação literária baseada na orientação sexual pode afetar a representação da literatura LGBTQIAP+ de diversas formas, tanto positivas quanto negativas.

Por um lado, a classificação pode ajudar a destacar obras que abordam questões importantes relacionadas à comunidade LGBTQIAP+, e permitir que essas obras sejam encontradas com mais facilidade por leitores interessados nesse tipo de literatura. Além disso, a classificação pode ajudar a criar uma comunidade de leitores que se identificam com a orientação sexual ou identidade de gênero retratada na obra, e promover a inclusão e a visibilidade dessas pessoas na sociedade.

Por outro lado, a classificação baseada na orientação sexual pode limitar a capacidade das obras de alcançar um público mais amplo e diversificado, que pode se identificar com a história independentemente da orientação sexual ou identidade de gênero dos personagens. Além disso, a classificação pode reforçar estereótipos e preconceitos em relação à comunidade LGBTQIAP+, e levar a uma leitura superficial e limitada da obra e dos personagens, desconsiderando outras características importantes da narrativa, como o estilo literário, a trama e a mensagem transmitida pela obra (BRITTO, 2018).

Portanto, é importante encontrar um equilíbrio entre a necessidade de destacar obras que abordam questões específicas relacionadas à comunidade LGBTQIAP+ e a necessidade de não restringir essas obras a uma classificação limitante. É fundamental avaliar as obras por sua qualidade literária e relevância cultural, independentemente da orientação sexual ou identidade

de gênero dos personagens, e garantir que as narrativas e personagens sejam representados com autenticidade, complexidade e diversidade.

Outro ponto importante é a limitação da classificação literária baseada na orientação sexual em relação à diversidade de experiências e vivências da comunidade LGBTQIAP+. A categoria *literatura lésbica*, por exemplo, pode não abarcar as narrativas de pessoas trans, ou intersexo, que também fazem parte dessa comunidade e podem se identificar com personagens lésbicas em uma obra. A categorização baseada na orientação sexual pode reforçar uma visão limitada da comunidade queer e não levar em conta a complexidade de suas experiências e vivências (LOPES, 2021).

É importante também analisar outras categorias literárias relevantes para a compreensão dos contos protagonizados por personagens lésbicas. Por exemplo, a categoria de literatura feminista pode ser uma forma de reconhecer a importância da representação das mulheres na literatura, incluindo as mulheres lésbicas. Além disso, a análise da literatura queer, que engloba as diversas identidades sexuais e de gênero, também pode ser uma forma de compreender a diversidade presente nos contos protagonizados por personagens lésbicas (ALMEIDA, 2019).

A dissertação de Barbosa (2022) destaca a importância de revisitar e subverter estereótipos na literatura lésbica, assim como inscrever a existência lésbica em narrativas que não se limitem a tratar apenas da sexualidade das personagens. Isso pode contribuir para uma representação mais complexa e humana das mulheres lésbicas na literatura.

Em suma, a classificação literária baseada na orientação sexual tem limitações significativas e pode afetar negativamente a representação da literatura LGBTQIAP+. É importante que os leitores, editores e críticos literários considerem outras características da narrativa além da orientação sexual dos personagens, a fim de reconhecer a diversidade de experiências e vivências da comunidade LGBTQIAP+.

## **6 AS IMPLICAÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO CONTO**

A literatura, como forma de arte e comunicação, reflete e molda as percepções da sociedade sobre as relações de gênero e sexualidade, e pode influenciar a maneira como as pessoas se veem e se relacionam com os outros. A literatura tem potencial para dar visibilidade

às experiências de grupos marginalizados, como pessoas LGBTQIA+, e ajudar a aumentar a conscientização e a compreensão sobre suas lutas e desafios.

Além disso, a representação de relações de gênero e sexualidade na literatura pode ter implicações políticas na medida em que pode desafiar as normas sociais e culturais dominantes, promovendo a aceitação da diversidade e a luta contra a discriminação. Por outro lado, a falta de representação ou representação negativa de determinados grupos pode reforçar estereótipos e preconceitos, perpetuando a marginalização e a exclusão desses grupos.

Assim, é importante que a literatura seja diversa e represente uma variedade de experiências de gênero e sexualidade, promovendo a visibilidade e a aceitação de pessoas LGBTQIA+, por exemplo. A literatura também pode ser uma ferramenta importante para a luta contra a discriminação e para a promoção da igualdade de direitos e oportunidades para todas as pessoas, independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual.

No conto, a representação dessas relações pode oferecer ao leitor uma reflexão sobre a forma como a sociedade lida com a diversidade sexual e de gênero, e quais são as implicações disso no âmbito social e político. Uma das implicações sociais das relações de gênero e sexualidade presentes em “Marília acorda” é a representação de uma realidade muitas vezes marginalizada pela sociedade. A literatura pode ser uma ferramenta importante para trazer à tona questões que muitas vezes são deixadas de lado ou silenciadas, e a representação das relações de gênero e sexualidade no conto pode contribuir para a visibilidade dessas realidades. Isso pode gerar uma discussão mais ampla sobre a necessidade de respeito e inclusão de pessoas LGBTQIAP+ na sociedade, bem como a luta por direitos iguais (SANTOS, 2018a).

Além disso, as relações de gênero e sexualidade no conto também possuem implicações políticas. A literatura, assim como outras formas de arte, pode servir como um meio de resistência e de denúncia das opressões e violências sofridas por pessoas marginalizadas na sociedade. A representação das relações de gênero e sexualidade pode, portanto, ter um papel político importante na luta por direitos e reconhecimento da diversidade sexual e de gênero (SANTOS, 2018b).

Outra implicação social das relações de gênero e sexualidade presentes no conto é a possibilidade de subversão de estereótipos de gênero e papéis sociais atribuídos a homens e mulheres. A literatura pode contribuir para a construção de uma visão mais plural e diversa das identidades de gênero e sexualidade, o que pode ter um impacto positivo na desconstrução de preconceitos e na promoção da igualdade de gênero (SILVA et al., 2021).

## **6.1 A representação literária como instrumento de reflexão social e política**

A literatura é capaz de capturar e expressar as complexidades e nuances da vida humana, incluindo as relações sociais, políticas e culturais. Ao representar personagens e situações que refletem as experiências de grupos marginalizados e as injustiças sociais e políticas, é possível despertar a empatia e a consciência social nos leitores, incentivando a reflexão sobre questões importantes e provocando mudanças na sociedade.

Além disso, o âmbito literário pode ser um espaço para a exploração de ideias e valores que não são amplamente aceitos na sociedade, como a igualdade de gênero, a liberdade sexual e a diversidade cultural. Ao representar essas ideias em narrativas, a literatura pode ajudar a desafiar as normas sociais e culturais dominantes e a promover a compreensão e aceitação de grupos marginalizados.

Através da leitura de contos que trazem à tona questões relacionadas à diversidade sexual e de gênero, é possível perceber como a sociedade influencia e é influenciada por essas relações. Além disso, a literatura pode ser um meio para promover a empatia e a compreensão mútua entre diferentes grupos sociais (DE SOUZA & PRESSOTTO, 2021).

A representação literária das relações de gênero e sexualidade no conto pode ser uma ferramenta poderosa para a desconstrução de estereótipos e para a promoção da igualdade e diversidade na sociedade. A literatura contemporânea tem mostrado uma tendência crescente em abordar questões de gênero e sexualidade de forma mais aberta e crítica, promovendo a visibilidade e a representatividade de diferentes identidades.

No contexto específico do conto, a representação literária das relações de gênero e sexualidade pode ter um impacto significativo na forma como essas questões são percebidas e discutidas na sociedade. Por meio de personagens femininas que desafiam os padrões tradicionais de gênero e expressam sua sexualidade de forma livre e aberta, o conto pode incentivar a quebra de estereótipos e a valorização da diversidade. Ao mesmo tempo, pode também evidenciar as desigualdades e preconceitos que ainda existem em relação à mulher e às minorias sexuais, tornando essas questões mais visíveis e passíveis de discussão (NEVES, 2020).

O conto de Polesso pode desempenhar um papel importante na desconstrução de estereótipos, na promoção da diversidade e na conscientização das implicações sociais e

políticas das relações de gênero e sexualidade. Obras como “Marília acorda” podem, dessa forma, ser vistas como um meio para a reflexão e transformação social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

## **6.2 A análise das questões de gênero e sexualidade como um ponto de partida para discussões políticas**

A literatura é uma forma de expressão que permite uma reflexão profunda sobre os assuntos que permeiam a sociedade em que vivemos. Quando se trata da representação das questões de gênero e sexualidade na literatura, a discussão não se limita apenas ao âmbito estético, mas se estende para além das páginas dos livros, abrindo espaço para debates políticos e sociais relevantes.

No contexto do conto, a representação literária de questões de gênero e sexualidade pode servir como um importante instrumento de reflexão social e política. É através da arte literária que se torna possível expor e discutir as contradições e desigualdades presentes em nossa sociedade, incluindo as relacionadas à questão de gênero e sexualidade (POLESSO, 2017).

A análise das questões de gênero e sexualidade no conto, portanto, pode ser vista como um ponto de partida para discussões políticas importantes. Através da análise crítica dessas questões, podemos identificar como a desigualdade de gênero e a discriminação sexual são perpetuadas e sustentadas por práticas sociais, culturais e políticas, e trabalhar para promover a igualdade de gênero e a diversidade sexual. (BARBOSA; DUNDER, 2021).

Essa análise também pode ajudar a ampliar a compreensão da sociedade sobre as diferentes formas de expressão da sexualidade, favorecendo a construção de um ambiente mais inclusivo e tolerante. A literatura, nesse sentido, pode ser vista como uma ferramenta de transformação social, capaz de despertar a empatia e o entendimento mútuo entre as pessoas (VIEIRA; FIGUEIREDO, 2020).

Ao examinar a forma como as relações de poder se manifestam na vida diária e nas instituições, podemos identificar como a discriminação e a opressão afetam pessoas de diferentes identidades de gênero e sexualidade, e como essas questões se relacionam com outras formas de desigualdade, como a raça, a classe e a capacidade.

A análise das questões de gênero e sexualidade também pode ajudar a esclarecer como a legislação e as políticas públicas afetam grupos marginalizados, tais como pessoas trans,

peças intersexo, lésbicas, gays, bissexuais e queer, e quais as mudanças necessárias para garantir a igualdade e a justiça para esses grupos.

Dessa forma, a análise crítica das questões de gênero e sexualidade pode ser um ponto de partida para discussões políticas e para a criação de políticas públicas mais inclusivas e justas. Ao considerar essas questões na formulação de políticas públicas e práticas sociais, podemos trabalhar para promover a igualdade de gênero e a diversidade sexual, e para garantir que todos os indivíduos tenham a oportunidade de desenvolver todo o seu potencial e participar plenamente na sociedade.

### **6.3 A importância da literatura na construção de narrativas de gênero e sexualidade**

A literatura tem o poder de influenciar e moldar a sociedade, tornando-se uma ferramenta poderosa na construção de narrativas e representações de gênero e sexualidade. No entanto, nem sempre a literatura reflete a diversidade e a complexidade das experiências de gênero e sexualidade. É nesse contexto que se destaca a importância da representação literária da sexualidade feminina no conto de Natalia Polesso e sua contribuição para a discussão das questões de gênero e sexualidade na sociedade contemporânea.

Ao representar personagens lésbicas em seu conto, Natalia Polesso contribui para a construção de uma narrativa que desafia os estereótipos de gênero e sexualidade e promove a diversidade. A literatura lésbica é um importante instrumento de representação, não apenas para os próprios membros da comunidade LGBTQIAP+, mas também para a sociedade como um todo (Pressotto; Souza, 2021). Através da literatura, a sexualidade feminina pode ser vista de maneira mais ampla e complexa, transcendendo os limites da visão binária tradicional.

A representação literária da sexualidade feminina no conto também contribui para a discussão sobre a importância da visibilidade e representatividade das mulheres na literatura. Muitas vezes, a representação literária das mulheres é limitada a papéis secundários ou estereotipados, o que reflete e reforça as desigualdades de gênero na sociedade. Ao representar personagens femininas fortes e independentes, o conto desafia essas representações limitadas e contribui para a promoção da igualdade de gênero (ROSA; PINTO; PIVA, 2019).

Em última análise, a literatura pode ser vista como uma forma de resistência e luta contra a opressão e a discriminação. Ao representar a sexualidade feminina de forma autêntica e complexa, o conto contribui para a promoção da diversidade, da igualdade e do respeito pelos

direitos humanos. A literatura é uma ferramenta poderosa para a construção de narrativas sociais e políticas, e a representação literária da sexualidade feminina é um exemplo do seu potencial transformador (RAMOS; OLIVEIRA, 2021).

#### **6.4 As reflexões sobre o preconceito e a discriminação em relação às relações homoafetivas no conto**

As relações homoafetivas têm sido tema de intensos debates e reflexões nos últimos anos, principalmente no contexto da luta pelos direitos LGBTQIAP+. No entanto, ainda existe uma grande resistência por parte de alguns setores da sociedade, que reproduzem preconceitos e discriminações em relação a essas relações.

O conto aborda de forma sutil, mas impactante, a questão da discriminação em relação às relações homoafetivas (Polessio, 2015). As personagens são duas mulheres que mantêm uma relação amorosa, sendo alvo de olhares curiosos e julgamentos preconceituosos por parte das pessoas ao seu redor. A autora utiliza a narrativa do conto para expor os estereótipos que permeiam as relações homoafetivas e a maneira como a sociedade julga essas relações (ROSA; PINTO; PIVA, 2019).

Através da análise das personagens, é possível perceber a intensidade da carga emocional que as relações homoafetivas carregam e o quanto o preconceito e a discriminação podem ser danosos para as pessoas envolvidas. O conto mostra como o amor entre duas pessoas independe de gênero ou orientação sexual e que, apesar da pressão social, a busca pela felicidade é um direito de todos (PRESSOTTO; SOUZA, 2021).

Assim, é possível afirmar que a literatura tem um papel fundamental na construção de narrativas de gênero e sexualidade, que contribuem para reflexões sociais e políticas. O conto “Marília acorda” é um exemplo disso, mostrando que as relações homoafetivas devem ser respeitadas e aceitas como parte da diversidade humana, contribuindo para a construção de uma sociedade mais igualitária e livre de preconceitos e discriminações.

#### **6.5 As reflexões sobre a busca por igualdade e respeito na literatura e na sociedade em geral**

No conto, em particular, é possível analisar questões de gênero e sexualidade de forma mais aprofundada e crítica, uma vez que a narrativa é mais curta e focada. O conto pode servir como um ponto de partida para discussões políticas e sociais, estimulando a reflexão sobre questões como preconceito, discriminação, estereótipos e desigualdade de gênero e sexualidade (VIEIRA; FIGUEIREDO, 2020).

Além disso, o conto pode fornecer uma representação mais realista e empática das experiências de diferentes grupos sociais. Através da identificação com personagens e situações, o leitor pode desenvolver uma maior compreensão e empatia em relação às dificuldades enfrentadas por pessoas que têm experiências diferentes das suas próprias (BARBOSA; DUNDER, 2021).

No que diz respeito às relações homoafetivas, em particular, o conto pode ajudar a promover a visibilidade e a normalização dessas relações na sociedade. Através da representação de personagens lésbicas e bissexuais, o conto pode contribuir para a luta contra a homofobia e a discriminação baseada na orientação sexual (DE SOUZA; PRESSOTTO, 2021).

Em última análise, a literatura e, mais especificamente, o conto podem ser uma forma importante de promover a igualdade, a diversidade e o respeito na sociedade. Ao representar diferentes experiências e perspectivas, o conto pode ajudar a construir narrativas mais inclusivas e empáticas, que reflitam a realidade e as necessidades de todos os membros da sociedade (VIEIRA; FIGUEIREDO, 2020).

## **7 CONCLUSÃO**

Com o objetivo de alcançar as metas definidas, o desenvolvimento deste trabalho buscou esclarecer as relações de gênero e sexualidade presentes no conto “Marília acorda” de Natalia Polesso, a partir de uma revisão bibliográfica aprofundada e rigorosa. As referências selecionadas forneceram um amplo panorama sobre o assunto e permitiram uma análise crítica e objetiva das informações coletadas.

Com relação à representação da sexualidade feminina no conto, foi possível identificar que a autora aborda a questão de forma natural e sem estereótipos, explorando a identidade sexual das personagens de maneira respeitosa e crítica. A análise do conto permitiu

compreender que a sexualidade não deve ser um elemento determinante na classificação literária, mas sim um aspecto a mais na construção da narrativa.

Em relação à abordagem da terceira idade no conto, verificou-se que a autora trata de temas relevantes, como o envelhecimento, a solidão e a importância do cuidado mútuo, rompendo com estereótipos negativos sobre a velhice. A reflexão sobre a vida e a morte é abordada de forma sensível e realista, apresentando uma visão rica e complexa da terceira idade.

No que diz respeito ao papel social da mulher na sociedade, a análise do conto permitiu compreender que a autora oferece uma crítica social importante, destacando a discriminação e o preconceito enfrentados pelas mulheres idosas e lésbicas na sociedade. A busca por autonomia e liberdade das personagens femininas é um aspecto marcante do conto, que enfatiza a importância da sororidade e da união entre as mulheres.

Com relação à questão da classificação literária de contos protagonizados por lésbicas, foi possível compreender que a classificação baseada na orientação sexual é limitante e deve ser substituída por categorias mais amplas e inclusivas, que considerem outros aspectos relevantes para a história. A análise do conto permitiu compreender que a literatura deve ser uma forma de reflexão sobre questões de gênero e sexualidade, e não apenas uma forma de categorização.

Finalmente, em relação às implicações sociais e políticas das relações de gênero e sexualidade no conto, a análise permitiu compreender que a literatura pode ser uma ferramenta importante para a conscientização sobre as questões de gênero e sexualidade, contribuindo para a reflexão sobre preconceitos e discriminações em relação às relações homoafetivas.

Ao final da pesquisa, foi possível concluir que o conto “Marília acorda” de Natalia Polesso oferece uma visão rica e complexa das relações de gênero e sexualidade na terceira idade, destacando a importância da sensibilidade e da crítica social na literatura. A pesquisa confirmou a hipótese inicial, destacando a importância da literatura na construção de narrativas de gênero e sexualidade e na reflexão sobre questões sociais e políticas relevantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMÍCOLA, José. *Estéticas bastardas*. Buenos Aires: Biblos, 2012.

ALCOFF, Linda Martín. Uma epistemologia para a próxima revolução. *Sociedade e Estado*, v. 31, n. 1, p. 129-143, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. *Vidas desperdiçadas*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

DALCASTAGNÉ, Regina. Um território contestado: literatura brasileira contemporânea e as novas vozes sociais. *Iberic@ l: Revue d'études ibériques et ibéro-américaines*, v. 2, p. 11-15, 2012. Disponível em: <<http://iberical.paris-sorbonne.fr/wp-content/uploads/2012/03/002-02.pdf>>. Acesso em Fevereiro/2023.

DALCASTAGNÉ, Regina, org. *Ver e imaginar o outro: alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea*. São Paulo: Horizonte, 2008.

DALCASTAGNÉ, Regina. *Entre silêncios e estereótipos: relações raciais na literatura brasileira contemporânea*. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, nº. 31. Brasília, janeiro-junho de 2008, p. 87-110. Disponível em: <[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9620/1/ARTIGO\\_SilencioEstereotiposRelacoes.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9620/1/ARTIGO_SilencioEstereotiposRelacoes.pdf)> Acesso em Fevereiro/2023.

DUARTE, Constância Lima, CÔRTEZ, Cristiane, PEREIRA, Maria do Rosário A., orgs. *Escrevivências: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo*. Belo Horizonte: Idea, 2016.

EVARISTO, C. *Insubmissas lágrimas de mulheres*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

FEDERICI, Sílvia. *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. Trad. Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.

FERREIRA, Amanda C. *Escrevivências, as lembranças afrofemininas como um lugar da memória afro-brasileira*: Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo e Geni Guimarães. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2013. Acesso em: Março/2023. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/ECAP-95BHKT>>

FIGUEIREDO, Eurídice, PORTO, Maria Bernadette Velloso, orgs. *Figurações da alteridade*. Niterói: EdUFF, 2007.

FREITAS Nilson Almino de, NASCIMENTO, Fran, SOUSA Vicente e PIMENTEL, Ary (Orgs.) *A poesia falada invade a cena em Sobral: Poetry Slam no interior do Ceará*. Rio de Janeiro: Desalinho, Ganesha Cartonera, 2019.

GAZE. In: Oxford Learner's Dictionaries. [s.l.]. Acesso em: Maio/2023. Disponível em: <[https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/gaze\\_1?q=gaze](https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/gaze_1?q=gaze)>

HEMMANN, Kathryn. *Manga Cultures and the Female Gaze*. [S.l.] Springer International: 2020

HOLLANDA, Heloisa Buarque de, org. *Pensamento feminista hoje. Perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de, org. *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

JESUS, Carolina Maria de. *Clíris: poemas recolhidos*. Org. Raffaella Fernandez e Ary Pimentel. Rio de Janeiro: Desalinho, Ganesh Cartoner, 2019.

MACHADO, Sandra de Souza. *Entre Santas, Bruxas, Loucas e Femmes Fatales - (Más)*. Curitiba: Aprris, 2019

MBEMBE, Achille. *Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte*. Tradução de Renata Santini. São Paulo: n-1 Edições, 2018.

PEDROSA, Celia et al. *Indicionário do contemporâneo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Letramento, 2017.

ROMÃO, Luiza. *Sangria*. São Paulo: Selo do Burro, 2017.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Sobre o autoritarismo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* Trad. Sandra Regina Goulart Almeida et al. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

VERGÈS, Françoise. *Um feminismo decolonial*. Tradução de Jamille Pinheiro Dias e Raquel Camargo. São Paulo: Ubu, 2020.

ZEA, Leopoldo. *Discurso desde a marginalização e a barbárie; seguido de A filosofia latino-americana como filosofia pura simplesmente*. Trad. Luis Gonzalo Acosta et al. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.